

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

EXISTE em Alcântara um Dispensário, que, se não estamos em erro, foi fundado por D. Amélia, e que presta assistência às crianças pobres, quando doentes, fornecendo-lhes médico e medicamentos. É de facto uma instituição muito útil, mas por vezes ali se têm verificado casos que revoltam.

Nesse estabelecimento estão empregadas, entre outras, duas mulheres, a quem o Estado paga para ser bem servido, e, portanto, para não o envergonhar. Pois essas belas almas, tratam as pessoas que ali vão com os seus filhinhos às consultas de tal forma, que pouco falta para as agredirem. Embirram com tudo, as irritantes mulhersinhas. Se uma criança chora, a mãe já sabe que é ameaçada de a pôrem cá fora e portanto, de não ser atendida. Isto, depois das desgraçadas permanecerem á porta durante algumas horas, visto aquela só abrir ás 8 da manhã e ser preciso alcançar a vez.

Certos de sermos atendidos, chamamos a atenção de quem competir, para que meta na ordem essas empregadas que só por ironia do destino, são mulheres.

Mas ao menos, valha nos registar o facto do corpo clínico que ali trabalha, ser composto dos melhores valores da nossa terra e que para com as crianças consulentes, são duma ternura sem limites.

Voltaremos ao assunto.

PARTIU para as Caldas da Rainha, em serviço das inspecções militares, o nosso querido colaborador e amigo Ex.^{ma} Sr. Coronel Manuel Migueis.

ESTE ano, infelizmente, muita gente tem sido atacada de reumatismo. Não sabemos se os nossos leitores já alguma vez tiveram reumatismo... É um inferno muito complicado. Mas o martírio complica-se quando qualquer destes doentes tem que pisar os pavimentos das Ruas das Mercês, da Paz, Travessa da Memória, etc, etc.

Quando serão concertadas estas artérias? Providências, providências.

Teem razão aqueles que...

como nós, afirmam haver no sub-solo da cidade de mármore e granito, água suficiente para dar de beber á população duma grande cidade, visto ter-se efectuado nos Paços do Concelho uma reunião de individualidades que vão verificar a existência dos antigos aquedutos e nascentes que existem na parte baixa da cidade, e que *criminosamente*, foram consideradas impróprias para o consumo.

A cidade de Lisboa, está colocada em terreno fértil e de tal forma provido de água, que basta verificar-mos no Tejo as diversas correntes de água doce que prependicularmente se lhe misturam. Mas se esse facto se verifica na cidade antiga, na sua parte ocidental, também êle se não deixa de dar, com a agravante de ainda não haver canalisações, com a estúpida desculpa da *Cota elevada*.

«El timo de el portuguesito» ou o conto do vigário, foi durante dezenas de anos empregado, de tal forma, que deu o resultado formidável de se ir fazer a captação e o abastecimento de águas, muito longe, justificando assim grandes despesas, não á custa do trabalho ou capital da empresa concessionária, mas sim á custa do capital e martírio de uma população inteira, contra o princípio vital da organização social de que os productos do sub-solo são pertença do Estado e portanto de nós todos.

Que da iniciativa do Sr. Luiz Pastor de Macedo resulte algo, que modifique para melhor o abastecimento de água á cidade, barateando o seu custo, evitando assim lucros fabulosos aos aguadeiros sem escrupulos, dignos sucessores daqueles que diziam ao regressar ás suas terras, «os alfacinhas são de tal quilate que a água é deles e nós vendemos-lha», são os nossos mais ardentes votos.

A Junta de Freguesia da Ajuda, acaba de enviar para a Colónia Balnear da Cruz Quebrada, o primeiro turno de crianças pobres, residentes na nossa freguesia. Agradecemos as senhas que nos foram enviadas para distribuir pelas criancinhas nossas protegidas.

ENTROU no 6.º ano de publicação o nosso presado colega «O Comércio de Viveres», a quem, por tal motivo, felicitamos, com os desejos de muitas prosperidades.

NO próximo número enceteremos a publicação duma série de artigos de análise á vida das Associações de Socorros Mútuos existentes na área ocidental.

DO Sr. António Lopes Marques, e para os nossos pobres, recebemos 30 senhas para um budo que comemorando o 10.º aniversário da morte de sua esposa, aquele bemquisto industrial distribuiu a 200 pobres da nossa freguesia.

Em nome dos contemplados, agradecemos.

RECEBEMOS o volume n.º 60 de «O Amigo da Infância», mensário evangelico illustrado, para crianças. Apresenta-se este volume extremamente elaborado, dedicando-o os seus editores á Primeira Exposição Colonial Portuguesa.

PARTIU para Chelciros com sua Ex.^{ma} esposa, o nosso grande amigo Sr. João Alves, conceituado comerciante da nossa freguesia.

POR efeitos de um violento traumatismo numa perna, faleceu esta madrugada o Sr. Francisco Liberato Paiva, antigo construtor civil, pessoa muito conhecida e estimada na nossa freguesia.

A sua família, apresentamos a expressão do nosso pesar.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENÉROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

II EXCURSÃO ANUAL

promovida por "O Comércio da Ajuda"

Promovida pelo nosso quinzenário, iniciou-se no passado domingo, a segunda excursão anual, que desta vez teve a duração de dois dias e que tantos desejavam se prolongasse por mais alguns...

Eram 6,30 horas, quando os três esplendidos *auto-onibus*, com as lotações completas, marcharam da porta da nossa redacção, para o grande passeio.

Depois dum trajecto de hora e meia, chegamos a Torres Vedras, onde permanecemos pouco tempo.

Seguimos em direcção ás Caldas da Rainha, tendo visitado demoradamente a Igreja de N. S. do Populo, Balneário das Aguas Santas, Depósito de faianças artísticas da Fábrica Bordado Pinheiro, Parque, etc.

Voltamos ás camionetas e seguimos para S. Martinho do Porto, que tem uma praia encantadora e muito concorrida.

Eis-nos agora a caminho da Nazaré, onde chegámos uma hora depois. Esta vila, cujos habitantes na sua maioria pertencem á laboriosa classe piscatória, é bastante interessante, sendo o maior atractivo, a subida ao *Sítio* donde se disfruta um maravilhoso panorama. Possui também uma linda praia, que é frequentada pela numerosa colónia balnear, que dontras terras se deslocam até ali. A nota mais impressionante desta vila, é a extrema miséria dos pescadores e suas famílias, chegando por vezes a ser difícil romper por entre os numerosos grupos de crianças que pedem esmola. Isto a pardo luxo desmedido que ali se verifica.

Abandonamos Nazaré e partimos para Alcobaça, onde almoçámos, visitando o Mosteiro, que encerra verdadeiras preciosidades artísticas, seguindo depois em visita ao Albergue, Mercado, etc. Esta vila, é bastante comercial e a sua população hospitaleira em ex-

tremo. Terra de bons produtos agrícolas.

Regressamos aos carros e pomo-nos a caminho da Batalha. Logo que chegámos ao Mosteiro, dirigimo-nos acto contínuo para a sala onde repousa o soldado desconhecido. E então faz se um piedoso silêncio, destacando-se uma das senhoras que fazia parte da excursão, que coloca sobre o túmulo, um lindo ramo de flores, com uma fita branca, impressa a ouro, onde se lia uma simples mas tocante dedicatória e que era oferta do nosso jornal. Seguidamente, visitamos o restante do Mosteiro.

Partimos para Leiria, onde chegámos ás 19 horas. Aqui os excursionistas, dirigiram-se em grupos para o «Grande Hotel», e Pensões «Liz» e «Leiriense», que devido á correspondência anteriormente trocada entre os seus gerentes e o nosso jornal, todos ficaram bem instalados. Após o jantar, dirigimo-nos para o interessante jardim, que é circundado pelo rio Liz e onde a magnifica banda de infantaria 7, deu um primoroso concêrto. No dia seguinte, mal a manhã rompeu, todos se levantam para apreciar as belezas da cidade. Do seu castelo, o panorama que se disfruta, é grandioso, tendo também sido visitado: a Sé, Ruínas do Palácio Real, Torre de Menagem e Santuário de Nossa Senhora da Encarnação.

Entretanto as buzinas dos carros, tocavam para a partida, a caminho de Fátima, onde chegámos ás 9,30 horas. Era dia 13 e portanto, dia das peregrinações. Milhares de pessoas se encontravam naquele local, que de minuto a minuto se ia enchendo, pois de todos os pontos e nos mais variados meios de transporte apareciam grupos de devotos e de curiosos...

Depois de uma hora que ali permanecemos, marchámos para Tomar, almoçando parte dos excursionistas no

jardim, depois do qual, foi iniciada a visita á cidade, merecendo especial atenção, o Convento de Cristo e Santuário da Piedade, que para lá se chegar, é necessário subir 365 degraus dum escada que parece não ter fim.

Voltamos ás camionetas a caminho da grande fábrica de papel «Matrena», onde fomos recebidos pelo Ex.^{mo} gerente, que nos aconselhou a organização de dois turnos, para que nada deixassemos de ver, visto que tudo que a fábrica encerra, ser digno de atenção. Começámos pela secção de apartamento de trapo, depois, a sua cozedura e cilindragem para empastamento, seguindo a visita a outras máquinas, algumas das quais, dum grande aperfeiçoamento e moderníssimas. Ali se fabrica papel, que pode rivalizar com o estrangeiro. A maioria do seu pessoal, são raparigas, algumas delas bem liudas por sinal.

Depois de apresentar-mos ao gerente os nossos agradecimentos, inscrevemo-nos no livro dos visitantes e partimos a caminho de Torres Novas, onde chegámos cêrca das 16 horas. Nesta vila, o movimento era grande, visto que era dia de mercado. E os excursionistas, muito bem aproveitaram o seu tempo, comprando a deliciosa fruta e os saborosos queijos da região. E' encantadora esta vila, onde passa o pitoresco rio Almonda. O seu bom povo, acarinhou-nos bastante, e foi com saudades que partimos.

Vamos a caminho de Santarém onde chegamos próximo das 18 horas. Terra de muito movimento e também de muito boa gente. Mereceu-nos especial relêvo a «Fonte das Figueiras», as igrejas da Graça e as Portas do Sol, com o seu varandim sobre os vastíssimos campos e rio Tejo.

Faltava-nos a última etapa, Vila Franca de Xira, onde chegámos já noite fechada. Ali se jantou e 60 minutos depois, partimos a caminho de

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA 4.^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO NEIA Quintas-feiras ás 9 horas

Serviço noctu no ás segundas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

Lisboa, chegando ao local de partida ás 23,30 horas, com um atrazo apenas de hora e meia, desembarcando todos os excursionistas muito bem impressionados, sendo unânimes em elogiar a organização das nossas excursões. E ao despedirem-se, todos diziam: Até para o ano!

E agora que terminámos este relato que foi feito muito de fugida, destacaremos a colaboração dada pelos proprietários da célebre «D. Elvira», que, com suas espôsas, nos acompanharam a todos os pontos que visitámos.

Também devemos um agradecimento Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, que nos apresentou os seus melhores carros, que a par da optima comodidade, eram conduzidos pelos distintos motoristas Srs. Albano Pinheiro e Manuel Guerreiro, que revelando grande pericia, foram duma grande atenção para com os excursionistas. O terceiro *auto-carro*, foi fornecido pela Empresa Viação de

Carnaxide, que também satisfez em absoluto, sendo digna dos maiores louvores a Cooperativa dos Chauffeurs que nos forneceu o habil volante Sr. José Ribeiro, para conduzir este carro.

E agora, diremos também, como aqueles nossos amigos, quando regressaram: Até para o ano!

* * *

A excursão foi composta pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D.^{as} Adelina Cruz, Adelina Massas, Aida Coelho, Aida Aço, Argentina A. Silva, Carlota da Conceição, Elvira Settas, Guilhermina Silva, Henriqueta Piedade, Laura Ribeiro, Leopoldina Tavares da Silva, Lidia Pedroso, Lucrecia Leitão, Maria Augusta da Conceição, Maria Luiza Martins da Silva, Noemia Martins Lopes, Rita Palma Mendes, Rita Palma Nazaré e Rosa Coelho, e pelos Srs. Afonso Hespagnol, Alberto Aço, Alexandre Coelho, Alexandre Rosado, Alexandre Settas, Alvaro Ramos, Américo Brito, Antonio Aço, Antonio D. Saralva, Antonio Lopes Pinto, Antonio Silva, Antonio Sousa, Antonio V. Sousa Lopes, Aquiles Antonio, Bonifacio Fernandes, Carlos Ayres Martins, Carlos Rodrigues, Custódio Oliveira, Fernando Pedroso, Fernando Simões, Francisco Lobato, Henrique Liz, Hipolito M. Conceição, Humberto Barcinio Pinto, Humberto Barcinio Pinto Jr., Idalino Ferreira, J. A. Silva Coelho, Jacinto Pereira da Silva, João Eusebio d'Oliveira, João Loureiro, João Martins, João Nunes Abreu, João Rodrigues, Joaquim Barbosa, Joaquim Fernandes, Joaquim Pinto, Joaquim Sabino da Silva, Jorge de Moura, José Herculanio, José Torcato M. da Silva, José Vieira, Julio C. Piedade, Rafael Martins Lopes, Raul Vieira, Urbano Aragão e Viriato P. A. Silva.

A «D. Elvira» transportava as Ex.^{mas} Sr.^{as} D.^{as} Carlota Barbosa, Laura Gomes e Rita Monteiro e os Srs. Agostinho Monteiro, Rogério Barbosa e Serafim Gomes.

Em motocicleta, acompanhou a excursão o nosso redactor sr. Afonso Aço.

* * *

As excursões do próximo ano

Como dissemos no penultimo número deste quinzenário, temos em organização, para efectuar no próximo ano, duas excursões, sendo a primeira a

Cezimbra, Arrábida, Palmela, Setúbal e Outão, e a segunda a Santarém, Torres Novas, Tomar, Coimbra, Penacova, Luso, Buçaco, Vizeu, Lamego, Vila Real, Guimarães, Braga, Barcelos, Viana do Castelo (onde os excursionistas assistirão às festas da Agonia), Povoal do Varzim, Vila do Conde, Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Leiria, Batalha, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha e Torres Vedras.

Da primeira trataremos no próximo número.

A segunda esteve projectada para o mês de Junho, tendo por objectivo as festas de S. João em Braga. Razões poderosas e atendíveis levaram-nos, porém, a substituir este projecto pelo que acima expomos, e que será realizado de 16 a 22 de Agosto, com a duração de 7 dias.

A inscrição encontra-se aberta desde já. O custo de cada passagem é de 180\$00, pagável em 50 prestações de 3\$50, e 5\$00 no acto da inscrição.

CLINICA DENTARIA

Afra da Costa

CIRURGIÃO DENTISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Dentes artificiais—Corôas de ouro
Pontes (bridge work)

Aberto das 10 às 12 e das 14 às 20 horas

INSTALAÇÃO PROVISÓRIA

C. da Ajuda, 183, 2.º — LISBOA

A SOCIAL DA AJUDA

DE

Fernandes & Nobre, L.^{da}

FANQUEIRO, RETROZEIRO E MODAS

Especialidade em tecidos de algodão
SEMPRE NOVIDADES

VARIEDADE EM ROUPARIA BRANCA

para senhoras, homens e crianças

PREÇOS! MÓDICOS

Esta casa, quando não possa vender qualquer artigo mais barato, acompanhará sempre os preços de qualquer outra congénere.

T. da Boa-Hora, 25-C — AJUDA

TRANSPORTE DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bens

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena. 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Trabalhos tipográficos em todos os géneros
Artigos de papelaria e objectos para escritório

GRAFICA AJUDENSE

Calçada da Ajuda 176 - LISBOA - Telef. B. 329

José António Rebelo de Avelar

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Ocos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83

de cabelo louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo — ha muita gente de genipapo p-lo Brazil — a sombra, ou pelo menos a pinta, do negro.

«Na terrura, na miúca excessiva, no catolicismo em que se deliciam nossos sentidos, na música, no andar, na fala, no canto de ninar menina pequeno, em tudo que é expressão sincera de vida, trazemos todos a marca inconfundível da influencia negra. Da escrava ou sinhana que nos embalou. Que nos deu de mamar. Que nos deu de comer, ela própria amolegando na mão o bolão de comida. Da negra velha que nos contou as primeiras histórias de bicho e de mal assombrado. Da mulata que nos tirou o primeiro bicho de pé de uma couceira tão boa. Da que nos iniciou no amor físico e nos transmitiu, ao ranger da coma de vento, a primeira sensação completa de homem. Do muleque que foi o nosso primeiro companheiro de brinquedo...»

Olhando assim a raça negra e estudando-a nos seus mais intimos detalhes teremos, em breve, desvendado o misticismo desta raça.

Como diz Gilberto Freyre, partes integrantes da valorização da arte actual são nativas de motivos da raça negra.

E assim o desenfadado ritmo de am jazz-bandista desenvolve, atitude solvática que solta gritos no meio de melodia infernal mas que nos soa bem, o baquear dos seus mil acessórios, a infrene rumba, são plágios dum batuque, dum batuque em pleno sertão. dum batuque entre coqueiros e bananeiras a que se associam todos os habitantes da selva. toda a negridão!...

A coreografia de bailados que frequentemente observamos são cópias das consagrações negras!...

E o escritor, o poeta, o artista, quantas vezes não busca inspiração, além, no negro, nessa África onde, existe o nosso dilecto Império Colonial?

Botelho de Lemos

Aluno da Casa Pia de Lisboa.

A SEGUIR — Ana Pavlova, a fada do ritmo, a mulher vaporosa.

Sociedade Recreio Ajudense

“20.000 Dollars”

Peça em 3 actos e 1 quadro

«Nunca se deve julgar dos efeitos, sem se conhecerem as causas» — disse algures, um pensador justo e práctico.

E' esta a razão que nos obriga a vir falar da peça ultimamente representada por um grupo de amadores na S. R. A.

Não pretendemos impôr a ninguém o nosso ponto de vista acerca da peça, não deixando no entanto de reconhecer ser ela de um alto valor moral e cultural, apesar da nossa falta de competência para uma análise fria e segura, dando-se ainda o caso de já ser sobejamente conhecida.

Mas... por isto mesmo e ainda por reconhecermos a necessidade de novamente acompanhar-mos o movimento em prol do meio recreativo, vimo-nos obrigados a dizer aos nossos leitores qual a opinião que formamos acerca daquela representação.

O trabalho que vimos executar foi bom?

Em conjunto — sim.

Em técnica — sim.

Quanto aos interpretes dos diversos papeis, temos francamente de manifestar o nosso pouco agrado, visto na maioria os figurantes, apesar de mostrarem saber — o bem — os seus papeis, não lhes darem a vida natural que elles requeriam, isto é, os interpretes no geral não se adaptavam com facilidade as personagens que encarnavam.

Certa mente que quem pisa um palco, merece ser aplaudido, mas também deve procurar modelar as suas atitudes com as exigências das cenas de forma a dar um pouco de realidade e veracidade ao trabalho, evitando quanto possível a monotonia de repetir sómente o que diz o ponto.

Duas crianças, uma menina e um garoteco, deram-nos a impressão de

uma naturalidade e á vontade, muito de notar.

Coagidos pela amizade que dedicamos a Silva Coelho, vemo-nos obrigados a relegar para um plano secundario o seu formidavel trabalho e actuação desde que aceitou o espinhoso encargo de conduzir a porto de salvamento um barco cuja tripulação, não sente ou não sabe mostrar as suas dores, alegrias ou pavôres.

Eis o que era nosso dever dizer, e, já agora que chegamos a este ponto seja-nos permitido dar os parabens pelo trabalho executado por todos, visto ser elle apesar dum pouco deficiente, honesto e bem intencionado.

E o nosso amigo Sr. Nobre, deve também estar satisfeito, pois que a representação dos «20.000 dollars» se lhe deve muito a elle.

Pela nossa parte, os nossos agradecimentos, por nos ter sido facilitada a missão que ali nos levoa.— V. A. S.

A representação de 20.000 Dollars repete-se na próxima quinta-feira.

Novo mercado

Realizou-se no passado dia 15 a inauguração do lindo mercado da ridente praia da Costa de Caparica, segundo o projecto do nosso querido amigo Ex.^{mo} Sr. Henrique Sequeira. Obra que se tornava indispensável áquella já popularissima terra, não deixou o seu realisador de a ver entavada, devido ao pouco escrupulo, desmedida ganancia e maldade de pessoas que estão convencidas de que o mundo lhes pertence. Felizmente que ainda ha na nossa terra pessoas que sabem fazer justiça e assim, hoje temos que felicitar a Camara Municipal de Almada, o povo da Costa de Caparica e o Ex.^{mo} Sr. Henrique Sequeira, pela obra já inaugurada e quasi coaccluda. Ninguem melhor que este senhor podia realizar obra semelhante, dada a sua muita competencia técnica e o seu character impluto, dos mais nobres que temos conhecido.

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

Os bons vinhos da Região de Mafra: Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril (Calvário), 1

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Em a lernações simples e de luxo, tais como livros
 á antiga, amador e escrituração comercial
 Copiadores, caixas e pastas para arquivo
 Arman-se pastas de fanfaria e bordadas
 Envernizam-se mapas

T. de Paulo Martins, 18**AJUDA - LISBOA**

TELEFONE BELEM 517

DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende

**Drogas, produtos químicos, tintas
 de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias**

142, Calçada da Ajuda, 144 - LISBOA

TELEFONE BELEM 220

As Colónias Portuguesas

Deixando agora S. Tomé e Príncipe, vamos de abalada até á nossa maior colonia que fica ao sul do Oceano Atlantico, dela dizendo apenas o indispensável, para assim cumprirmos a promessa inicialmente feita.

Angola abrange uma área de 1.255.000 quilometros quadrados, aproximadamente. A sua população, pelas últimas estatísticas, foi computada em cinco milhões e meio de habitantes.

Foi ela descoberta por Diogo Cão no ano de 1486 mas, até 1559, pouco ou nada se fez para os portugueses firmarem ali o seu predomínio. Só então é que se começou trabalhando para se conseguir tal desideratum, missão que foi confiada a um neto do célebre navegador Bartolomeu Dias. Este, acompanhado de pouco mais de uma duzia de companheiros, saltou em terra e seguiu até Pungo-an-Dongo.

Ali, tiveram aquele punhado de portugueses, de travar várias batalhas com a tribu que ali se achava fortemente entrincheirada e capitaneada por um chefe, que usava o pomposo nome de rei N'gola.

Após estas sanguinolentas batalhas, a tribu acaba por ser vencida e, grande número de indigenas fazem o seu juramento de fidelidade.

De 1559 a 1570, nada mais se fez também em Angola, tendente a firmar a soberania de Portugal. Mas, em 1572, o rei D. Sebastião, mandou organizar uma boa expedição, a qual foi confiada a Paulo Dias de Novais.

Logo que esta expedição chegou a N'gola, entra no porto, e desembarca na ilha fronteira, conhecida ainda hoje, pela ilha de Luanda.

O comandante da expedição mandou 3 emissários ao rei de N'gola, a comunicar que estava ali, mandado pelo soberano de Portugal para, em boa harmonia, iniciar o estabelecimento dos portugueses que iam ali aproveitar e desenvolver os territórios daquele regulado.

O rei de N'gola aceitou as condições que lhe foram apresentadas, iniciando-se então a penetração dos portugueses pelos territórios de N'gola, nome que mais tarde foi mudado para Angola.

Em 1594, é nomeado Governador de Angola, João Furtado de Mendonça que, para proceder á colonização da referida possessão, leva para ali algumas mulheres.

Os nossos inimigos de então, ingleses, franceses, espanhois e holandezes, despeitados pelos sucessos constantes dos nossos compatriotas, encapotada e traiçoeiramente, vão insuflando no indigena o espirito de revolta. O despeito é tal, principalmente entre os franceses e holandezes que, ai pelo ano de 1600, ambos os países coligados, enviam uma expedição para tentarem um desembarque á entrada do rio Zaire, e, apoderar-se de todo o território, já sob o dominio dos portugueses.

*Agostinho António.***SOCIEDADES DE RECREIO**

Convencido, como esto i, da necessidade que assiste a todo o ente humano de viver em conjunto com o seu semelhante, tenho dedicado parte da minha vida a observar os meios de que nos servimos para manter e estreitar esse conjunto, motivo esse que me obriga hoje a solicitar de «O Comércio da Ajuda» um bocadinho de espaço para expôr uma ideia, por mim julgada credora de atenção, e que a ser posta em prática, viria talvez modificar para melhor a situação pouco desafogada dos centros onde na nossa freguesia alguns individuos praticam o recreio.

Desde a minha mocidade, reconheço nas chamadas *Sociedades de Recreio*, elementos de valia cultural e benemerência, que muito convém auxiliar e desenvolver, pois assim, elevamos o nosso espirito, com a certeza de se arrancarem ás tabernas, elementos que muitos beneficios para a sua educação vão encontrar no contacto com esses organismos.

Ora as Sociedades de Recreio da nossa freguesia, já bastante antigas, tiveram como base e origem a cultura da musica, como muito bem indicavam os seus antigos titulos e destintivos, e algumas cultivaram com muito exito a arte dramática.

Hoje o que se faz nelas?

Nada ou quasi nada.

Porquê?

Por variadissimas razões que ocioso se torna enumerar, sendo a principal, a péssima situação económica que atravessam, cuja causa principal é o pequeno numero de associados com que cada uma conta, pois em geral poucas ou nenhuma têm uma população associativa superior a 150 individuos que pagam regularmente as suas cotas.

As despesas de cada uma orçam mensalmente, só em manutenção da séde, em importancia superior em muitos escudos á receita proveniente da cotisação.

Estando nestas condições, como

D. Maria da Soledade Ribeiro Parreiral

Com a idade de 87 anos sepultou-se ontem, no cemitério da Ajuda, a Sr.^a D. Maria da Soledade Ribeiro Parreiral, avó dos nossos amigos Srs. Carlos Parreiral da Silva e José Parreiral da Silva, a quem apresentamos sentidos pesames.

Instalações electricas

EXECUTA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

PEDIDOS á **Calçada da Ajuda, 167-169,**
Telef. B. 552, onde serão atendidos com
 a máxima urgência

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora 22 e 24 - Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
 SOLDADURA AUTOGENIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas
 e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor
 e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA Telef. B. 496

ESPLANADA PORTUGAL

JUNTO AO SALÃO PORTUGAL

Sábado, 18: **ÉS O MEU TIPO**, com Douglas Fairbanks Jr. e **PELA LEI**, com Buk Jones.

Domingo, 19: **SINFONIA INCOMPLETA**, com Martha Eggerth e **O AMIGO DO PERIGO**.

Dia 20: **SMOKY, O CAVALO PRODIGIO** e **A LOUCURA DUM BEIJO**, com J. Mojica.

Dia 22: **O SINAL DA CRUZ**.

Dia 23: **UM PROGRAMA SENSACIONAL**.

Dia 25: **QUEM VAI Á GUERRA**, com Bucha e Estica.

Dia 26: **AMOR E CERVEJAS**, com Pamplinas.

Dia 27: **UM AMOR QUE NAO MORR U**.

Dia 29: **NÃO QUERO SABER Q' EM ÉS**.

Dia 30: **OIRO MALDITO** e **VIAGEM DE NÚPCIAS**.

PREÇOS POPULARES — \$50, 1\$50, 2\$00, 2\$50 e 3\$00.

EXPLENDIDO SERVIÇO DE BAR AOS PREÇOS CORRENTES

Aparelhagem sonora **KLANGFILM TOBIS**, ultimo modelo, propriedade da Empreza, de grande pureza e nitidez de som

NINGUEM DEIXE DE VISITAR A

ESPLANADA PORTUGAL - T. da Memória - Ajuda

podem as Sociedades de Recreio, cumprir com a sua missão civilizadora?

De forma alguma!

Urge pois, modificar esta situação podendo então reunir os elementos dispersos por todas essas sociedades, formando uma ou duas com uma população associativa em que a cotisação desse não só para pagar as despesas de instalação como também, poder proporcionar aos seus associados algumas distrações.

Antigo amigo do meio recreativo não gostava de o ver desaparecer, podendo bem a nossa freguesia ter uma ou duas Sociedades, com as características actuais, que são não só a cultura intelectual, como também a física, aliando-as a um fim benemerente.

Se me fôr permitido continuarei a explanar esta minha ideia na certeza de que ela deve encontrar eco no meio recreativo, podendo então em boa companhia propagandear a ideia de uma fusão das actuais sociedades de recreio da nossa Ajuda.

Viriato P. A. Silva.

PAULO DO NASCIMENTO

COM

TRANSPORTES EM CAMIONETTES
PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

R. Casas de Trabalho, 81, 1.
AJUDA LISBOA

JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esqu. da Travessa da Boa Hora)

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quartéis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

SOROS, SÉDAS, CATGUT, DRENOS, CRINAS, LAMINARIAS, ALGODÕES, GAZES, COMPRESSAS, TAMPÕES, LIGADURAS, ETC., ETC.

Depósito geral dos **PRODUTOS LASIL**:

Xarope Tíocol «Lasil» — Empregado contra tosse, rebeldes e infecções pulmonares.

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Koch.

Antinevralgina, comprimidos — Nevralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta, contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.ºs Srs.

Dr. Virgilio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14.30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se recetuario de todas as Associações
SERVIÇO NOCTURNO A'S QUINTAS-FEIRAS
Especialidades nacionais e estrangeiras